

DA NOVA À VELHA INGLATERRA: circulação de impressos profético-políticos entre a colônia e a metrópole no século XVII

Verônica Calsoni Lima*

RESUMO: Nesse artigo, abordamos o intercâmbio de ideias e textos profético-políticos entre a Nova e a Velha Inglaterra no século XVII. Para isso, focamos nas relações estabelecidas entre dois protestantes ingleses, que migraram para a América nos anos 1630, John Cotton e William Aspinwall; e dois livreiros londrinos, Hannah Allen e Livewell Chapman. Cotton e Aspinwall participaram ativamente das discussões coloniais a respeito da conformação do governo civil. Suas reflexões circularam na América e na metrópole, entre os anos 1640 e 1650, graças às publicações de Allen e Chapman. Procuramos analisar como os textos elaborados no contexto colonial foram impressos e disseminados na metrópole, onde foram adaptados aos debates político-religiosos que ocorriam na Inglaterra seiscentista.

PALAVRAS-CHAVE: Circulação de textos; América Inglesa; Revolução Inglesa; Profetismo político.

From the New to the Old England: circulation of prophetic-political printed texts between the colony and the metropolis in 17th century

ABSTRACT: This article aims to analyze the interchange of prophetic-political ideas and texts between New and Old England in 17th century. For this purpose, we focus our studies in the connections established among two English protestants, who migrated to America in the 1630s, John Cotton and William Aspinwall; and two London booksellers, Hannah Allen and Livewell Chapman. Cotton and Aspinwall actively participated on the colonial discussions about the civil government. Their ideas circulated in America and in the metropolis, between the 1640s and 1650s, due to Allen's and Chapman's publishing business. We seek to analyze how these texts elaborated in the colonial contexts were printed and disseminated in the metropolis, where they were adapted to the political-religious debates in 17th century England.

KEYWORDS: Texts circulation; English America; English Revolution; Political prophetism.

De la Nueva a la Vieja Inglaterra: circulación de impresos profético-políticos entre la colonia y la metrópoli en el siglo XVII

RESUMEN: Ese texto retrata los intercambios de ideas y textos profético-políticos entre la Nueva y la Vieja Inglaterra en el siglo XVII. Para eso, nos centramos en las relaciones establecidas entre dos protestantes ingleses, que migraron para la América en los años 1630, John Cotton y William Aspinwall; y dos librerías londinenses, Hannah Allen y Livewell Chapman. Cotton y Aspinwall participaron activamente de las discusiones coloniales a respecto de la conformación del gobierno civil. Sus reflexiones circularon en la América y en la metrópoli, entre los años de 1640 y 1650, gracias a las publicaciones de Allen y Chapman. Procuramos analizar como los textos elaborados en el contexto colonial fueron impresos y disseminados en la metrópoli, onde fueron adaptados a los debates político-religiosos ingleses de los seiscientos.

PALABRAS-CLAVE: Circulación de textos; América Inglesa; Revolución Inglesa; Profetismo político

*Mestra em História pela Universidade Federal de São Paulo. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo. Contato: Av. Prof. Lineu Prestes, 338 - Butantã, CEP: 05508-000, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: veronica.calsoni@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4090-9476>.

Em 1636, o calvinista John Cotton escreveu uma compilação de leis mosaicas que poderiam ser utilizadas no governo e na administração da colônia de Massachusetts, onde residia. Em 1641, sua obra foi publicada em Londres com o título de *An abstract of the Lawes of New England, as they are now established*¹. Em 1655, o texto foi reeditado pelo pentamonarquista William Aspinwall e publicado por Livewell Chapman na metrópole inglesa sob um novo título: *An abstract of laws and government*. Ao prefaciá-la, Aspinwall indicava a ocasião de sua escrita:

Tenho aqui vos apresentado um Resumo das Leis e do Governo, compilado das Escrituras, e sumariado nesse método, pelo piedoso, austero e judicioso Religioso, Sr. John Cotton, acomodado na Colônia de Massachusetts na Nova Inglaterra, e elogiado pelo Tribunal Geral de lá. O qual [texto] eles tiveram então a bondade de ter recebido, e que ficaria melhor tanto lá com eles, como aqui conosco, e agora está².

Apesar de a obra de Cotton ter sido elaborada há mais de uma década antes do momento de sua apresentação aos leitores ingleses, Aspinwall chamou atenção para o fato de que a contribuição do calvinista era tão importante para aqueles que fundavam um governo civil na Nova Inglaterra, como para os que viviam eventos conturbados na metrópole durante o contexto revolucionário.

O caso dessa nova edição de *An abstract of laws and government*, feita para dialogar com um momento de expectativas acerca das mudanças de governo que ocorriam frequentemente, após a morte do rei Carlos I em 1649, pode sumarizar e introduzir o que pretendemos abordar nesse texto. Não apenas essa reflexão de Cotton, mas diversos escritos de protestantes que migraram para as colônias norte-americanas foram reeditados e publicados na Inglaterra revolucionária, adentrando os debates profético-políticos que lá aconteciam, e apresentando diferentes projetos religiosos, políticos, econômicos e sociais.

Tendo isso em vista, buscamos abordar o intercâmbio de ideias e textos milenaristas entre a Nova e a Velha Inglaterra, no século XVII, especificamente, no período da Revolução Inglesa (1640-1660). Nossa incursão nessa temática toma como ponto central as relações estabelecidas entre os já citados John Cotton e William Aspinwall, dois protestantes ingleses que migraram para a América nos anos 1630; e dois livreiros que tiveram ampla atuação na disseminação de textos dissidentes durante o período revolucionário: Hannah Allen – que administrou a livraria sob o signo da Coroa (em inglês, “Crown”) na Pope’s Head Alley entre 1646 e 1651, logo após a morte de seu primeiro marido, Benjamin Allen –, e Livewell

Chapman – que sucedeu Hannah Allen à frente da livraria após casar-se com ela em setembro de 1651.

Cotton e Aspinwall participaram ativamente das discussões na colônia, sobretudo as que diziam respeito à conformação do governo civil. Cotton permaneceu na América, enquanto Aspinwall retornou à Inglaterra nos anos 1650, onde começou a escrever textos voltados para a esperança da efetivação de um reino universal e milenar de Cristo sobre a Terra. As reflexões de ambos os autores circularam na colônia e também na metrópole, entre os anos 1640 e 1650, onde foram publicadas e difundidas, sobretudo, pelos trabalhos desempenhados por Allen e Chapman. Neste sentido, procuramos problematizar as ideias trazidas por esses textos elaborados na Nova Inglaterra e republicados na metrópole. Ao mesmo tempo, nos propomos a perceber as imbricações entre os debates produzidos no contexto colonial e aqueles colocados na Inglaterra revolucionária.

Milenarismo na Nova Inglaterra

Na década de 1630, William Aspinwall e John Cotton chegaram à Nova Inglaterra, fixando-se na colônia de Massachusetts Bay³, que fora fundada pelo milenarista John Mason⁴ e outros separatistas puritanos entre 1620 e 1630⁵. Servindo como refúgio das perseguições religiosas⁶ e dos problemas econômicos⁷, parte da América Inglesa era almejada pelos protestantes, pois aparecia como uma possibilidade de reorganização da população que sofria com as crises britânicas; ao mesmo tempo em que as autoridades inglesas também a viam com simpatia, porque a colônia se tornava “(...) um receptáculo de tudo o que a metrópole não desejava”⁸.

A América figurava, então, como um espaço de múltiplas possibilidades de atuação para os colonos, neste sentido, muitos a observaram como um lugar sacralizado, no qual poderiam construir uma Nova Jerusalém⁹. Influenciados pelas perspectivas escatológicas, os colonos puritanos articularam diversos debates político-religiosos, dentre os quais, destacamos três: 1) a formação do governo civil na colônia; 2) a controvérsia antinomianista; 3) e a conversão dos povos indígenas.

Um dos principais temas de reflexão foi a administração na colônia, isto é, o estabelecimento do governo civil e das leis nesse espaço novo¹⁰. A Bíblia foi vista como um instrumento legislativo, sobretudo para autores como John Cotton¹¹ que propôs, em 1636, uma compilação de legislação ao Tribunal Geral da colônia, baseada na adoção das leis

mosaicas como instrumentos jurídicos. Inicialmente, suas ideias foram criticadas, mas posteriormente, algumas de suas reflexões foram usadas como base do governo civil instituído em 1639¹². As sugestões de Cotton levavam em conta uma concepção de que o Milênio seria o resultado da pregação fiel dos homens acerca do Evangelho, sendo assim, este reino maravilhoso seria alcançado por meio das ações humanas. Suas propostas civis e legislativas buscavam apontar os caminhos a serem percorridos por homens e mulheres que desejavam alcançar os mil anos de felicidade¹³. Aspinwall, que, nessa época, atuava como comerciante e como diácono da Igreja de Boston, defendeu a utilização desse código elaborado por Cotton, o que o envolveu em desentendimentos com os magistrados coloniais¹⁴.

Aspinwall ainda esteve relacionado com outra polêmica, a do antinomianismo. A doutrina afirmava que Cristo, ao ser sacrificado, absolveu os eleitos de seus pecados. Neste sentido, a eternidade seria alcançada simplesmente pelo reconhecimento dos erros, sem qualquer punição ou coerção moral¹⁵. Assim, a Salvação não dependia do seguimento de leis morais, mas sim da fé¹⁶. Na Nova Inglaterra, entre 1636 e 1638, houve uma intensa polêmica antinomianista, da qual participaram Anne Hutchinson, John Wheelwright e seus seguidores¹⁷. A partir de 1636, Hutchinson realizava reuniões em sua casa, com o intuito de discutir sermões. Cotton pregava nesses encontros e, pouco tempo depois, Hutchinson também começou a discursar e profetizar. Acusados de sedição, os envolvidos foram expulsos de Massachusetts e se mudaram para Rhode Island¹⁸, com exceção de John Cotton, que conseguiu se desvencilhar das denúncias e permaneceu em Boston. Já Aspinwall, em 1637, fora considerado sedicioso e antinomiano. Ele recorreu ao Tribunal Central, mas mesmo assim acabou sendo banido¹⁹. Foi, então, para Rhode Island, onde continuou a atuar politicamente²⁰.

Um terceiro tópico que adentrava os calorosos debates na colônia inglesa girava em torno da cristianização dos índios. Para alguns protestantes, os indígenas podiam ser compreendidos como uma das Tribos Perdidas de Israel. Tanto na Nova como na Velha Inglaterra, argumentava-se que a conversão dos gentios estava intimamente relacionada com o “chamado do povo judeu”²¹, que estaria destinado a se tornar cristão antes do Fim dos Tempos²². As discussões e expectativas acerca dessa questão foram tão intensas que fizeram, inclusive, com que Oliver Cromwell considerasse a possibilidade da readmissão dos judeus – expulsos em 1290 – na Inglaterra em meados dos anos 1650. Por meio de petições e de diversos panfletos e tratados impressos, a situação dos judeus estivera no centro de muitas das reflexões do período, ancoradas especialmente no trabalho *The Hope of Israel* (1650) do

rabino Menasseh Ben Israel. Em 1655, o rabino, juntamente com importantes ministros protestantes como Henry Jessey, tratou sobre a readmissão com o Lorde Protetor, Oliver Cromwell. Embora a permissão não tenha sido concedida, a efervescência do debate facilitou a circulação de judeus pela Grã-Bretanha, ainda que tacitamente²³.

As três questões brevemente pontuadas acima – a conformação do governo civil, o antinomianismo e a conversão dos índios – relacionavam-se à espera pelo Retorno de Cristo. Contudo, acreditava-se que a concretização das profecias milenaristas ocorreria não na Nova Inglaterra, mas sim na metrópole. Conforme Maclear,

A primeira geração da Nova Inglaterra não poderia considerar a América como central. O Velho Mundo foi o teatro crítico para o desempenho das Últimas Coisas, e os colonos nunca duvidaram de que as cenas cósmicas profetizadas nas Escrituras estavam prestes a serem reveladas na história Europeia. Depois que a Revolução Puritana começou a se desenrolar, muitos fazendeiros voltaram à Inglaterra decididos a serem “úteis para o avanço do Reino de Cristo, (...)”. A partir desta devoção americana para a “Jerusalém Inglesa” desenvolveu-se um epílogo radical e partidário para a busca da Nova Inglaterra pela monarquia de Cristo – a contribuição de vários puritanos americanos à agitação milenar na Inglaterra do Interregno²⁴.

Sendo assim, os colonos teriam contribuído fortemente para o desenvolvimento dos projetos profético-políticos milenaristas na Inglaterra. Segundo Maclear, isso fora possível devido aos intercâmbios de ideias entre os habitantes da América Inglesa e da metrópole, os quais eram bastante profícuos²⁵, ocorrendo tanto por meio de trocas de correspondências²⁶, como pela publicação e circulação de textos entre os dois espaços²⁷.

Exemplo disso foram os sermões de John Cotton, proferidos, sobretudo, nos anos 1640 e 1650, nos quais versava sobre a igreja e o governo na Nova Inglaterra. Com o início da Guerra Civil na Inglaterra, a partir de 1642, as pregações de Cotton passaram a aproximar-se mais das reflexões milenaristas e proféticas, considerando a proximidade da efetivação dos mil anos de felicidade previstos nos Livros de Daniel e do Apocalipse²⁸. Por sua vez, esses sermões não se confinaram ao ambiente colonial americano, mas adentraram o Velho Continente por meio de diversas publicações em Londres, das quais destacamos seis edições, três realizadas por Hannah Allen²⁹: *The bloody tenent, washed, and made white in the blood of the Lambe* (1647), *Singing of Psalmes a Gospel-ordinance* (1647 e 1650), e *Of the holinesse of church-members* (1650); e duas por Livewell Chapman³⁰: *An exposition upon the thirteenth chapter of the Revelation* (1655) e *An abstract of laws and government* (1655).

Além de Cotton, interessa-nos apontar as contribuições de William Aspinwall, que retornara à Massachusetts Bay em 1640. No início de 1647, ele lançou *Certaine Queries*

*Touching the Ordination of Ministers*³¹, no qual expôs suas reflexões sobre os poderes dos ministros religiosos, argumentando a favor da autonomia da igreja na Inglaterra, e criticando a influência de Roma. A Igreja Católica Romana era percebida como corrupta e, portanto, não poderia representar Cristo, o que não lhe concedia o direito de distribuir o poder entre os ministros³². Com esta argumentação, Aspinwall criticava o “papismo” do arcebispo William Laud, sob o governo de Carlos I.

Embora tenha sido escrito quando o autor habitava a colônia, o texto foi publicado em Londres, sob a impressão de Matthew Simmons, e vendido por Henry Overton³³, vizinho da Crown, de Hannah Allen, que, paralelamente, publicava os trabalhos de John Cotton. Esse aspecto nos é fundamental, pois indica um intercâmbio transatlântico de reflexões, no qual a comunicação estabelecida entre os dois espaços permitia que houvesse notícias tanto da América na metrópole, como da Inglaterra na colônia. Inclusive, sabe-se que os acontecimentos da Revolução Inglesa foram debatidos na Nova Inglaterra, especialmente a questão da decapitação de Carlos I em 1649, sobre a qual John Cotton opinou, argumentando a favor do regicídio³⁴.

De volta à metrópole de ponta-cabeça: circulação de textos na Inglaterra na década de 1650

Os profícuos debates na América do Norte, contudo, não se mantiveram sem qualquer regulação. Se, em um primeiro momento, os britânicos partiram para colônia com expectativas de maior liberdade naquele espaço com múltiplas possibilidades de ação, a partir da década de 1640, observa-se um descontentamento com a Nova Inglaterra. Uma das razões centrais para esse fenômeno foi a ortodoxia religiosa que lá se instalara, a qual acarretava em punições e banimentos daqueles considerados sediciosos³⁵, como ocorrera com Aspinwall em 1637. Enquanto a América Inglesa passou a causar a impressão de rigidez, a “Inglaterra, por outro lado, tinha por volta de 1650 ganhado algo como uma reputação liberal aos olhos de alguns *New Englanders*. Por essa altura a autoridade episcopal estabelecida havia sido derrubada e a ameaça de uma nova ascendência presbiteriana foi evitada”³⁶.

O contexto da Revolução Inglesa havia gerado uma diminuição dos sistemas de controle, possibilitando, por exemplo, a profusão de reflexões, debates e de textos. Talvez isso tenha impulsionado alguns colonos a retornarem para a metrópole. Inferimos que essa

possa ter sido uma das razões que levou Aspinwall a, após envolver-se em outros conflitos com as autoridades de Massachusetts, voltar para a Inglaterra em 1653³⁷.

John Cotton permaneceu na colônia, contudo, não sem estabelecer contato frequente com a Inglaterra, tendo apoiado o Parlamento e Oliver Cromwell nas disputas contra os regalistas. Em 1651, inclusive, Cotton e Cromwell trocaram cartas, nas quais o general pediu conselhos ao pregador sobre como agir naquele momento de diversas transformações sociais e políticas, perguntando-lhe: “Como nós devemos nos comportar depois dessas misericórdias? O que Deus está fazendo? Quais Profecias estão agora se cumprindo?”³⁸.

A necessidade de se compreender e interpretar o período revolucionário não partiu apenas de Cromwell, mas de diversas pessoas e seitas político-religiosas, como os anabatistas, diggers, quakers, seekers, pentamonarquistas, entre outros³⁹. E grande parte dessas tentativas de entender os acontecimentos coevos, bem como de projetar ações e expectativas para o futuro, contava com a imprensa como uma das suas principais formas de difusão. Com as agitações políticas da Revolução Inglesa, os mecanismos de controle diminuíram sensivelmente, proporcionando um novo momento de circulação de informação, no qual a imprensa tornou-se um meio de comunicação e disseminação de ideias não apenas das elites, mas de uma variedade de pessoas e grupos⁴⁰. Assim, o mercado livreiro enchia-se de textos impressos provenientes de diferentes camadas sociais e de diversas concepções político-religiosas.

Além disso, muitas das obras lançadas na Inglaterra eram provenientes de colonos, ou de ingleses que haviam migrado, como era o caso de John Cotton, William Aspinwall, John Davenport, Thomas Venner, entre outros. Tendo em vista que a colônia ampliou seus mecanismos de censura, ao mesmo tempo em que a Inglaterra os diminuiu, frente às crises, transformações e conflitos que lá ocorriam, a metrópole tornava-se um lugar mais favorável à publicação de textos. Essa prática foi observada e reprovada por Thomas Edwards em seu livro *Gangraena*, no qual listou e criticou as heresias que, para ele, estavam fazendo com que a Inglaterra sucumbisse. Na obra, Edwards dizia,

Quantos banidos da *Nova Inglaterra* por causa do seu antinomianismo, anabatismo etc. vieram para cá e aqui publicaram Livros para divulgar seus Erros, e pregaram livremente, aqui e ali; de modo que a pobre *Inglaterra* tem de assimilar tal gente, que como vômito foi expulsa da boca de outras Igrejas, e se transforma na praia e cloaca comum para receber a imundície das Heresias e Erros de toda parte (...) ⁴¹.

Apesar das denúncias e advertências de Edwards, essas obras de colonos e ex-colonos circularam na Inglaterra nesse período, tanto por vias legais, como clandestinamente,

contando com a atuação de impressores, livreiros e outros sujeitos ligados à produção e disseminação de textos e livros. Esse é o caso de estacionários⁴² como John Allen, sobre quem não conseguimos levantar muitas informações, mas que sabemos ter publicado uma série de textos de autores que estavam na Nova Inglaterra, como as obras *The treatises tending to the establishment of Peace both spiritual, ecclesiasticall & politicall*⁴³ e *The Covenant of Grace, as it is dispensed to ye elect seed effectually unto Salvation*⁴⁴ de John Cotton; e panfletos e tratados de colonos protestantes como John Davenport, John Norton e Thomas Goodwin. Ainda podemos citar a contribuição de Henry Overton – livreiro dissidente – que, além de ter publicado *Certaine Queries* de Aspinwall em 1647, também foi responsável pela reedição de 1646 do sermão de Cotton intitulado *Milke for Babes drawned out of the breast of both Testaments*⁴⁵. Essa mesma obra de Cotton foi relançada dez anos depois, isto é, em 1656, por John Rothwell – livreiro associado a grupos religiosos radicais, como os pentamonarquistas⁴⁶.

Cotton, Aspinwall, Allen e Chapman: os projetos pentamonarquistas na Inglaterra

As obras de John Cotton também foram reeditadas por Hannah Allen e Livewell Chapman. Como dito anteriormente, os dois livreiros comercializaram seis edições de seus textos entre 1647 e 1655. Além dessas obras, a livraria publicava constantemente livros e panfletos radicais. Essa característica sediciosa nos parece essencial para pensar as reedições dos escritos de John Cotton na Inglaterra. Se em um primeiro momento os sermões e textos do pregador foram escritos e pensados para um contexto colonial; quando retomados e lançados na metrópole, eles agora integravam um ambiente de intensos debates no período revolucionário. Assim, ao serem publicadas paralelamente a textos proféticos-políticos, as obras de Cotton eram reinventadas, assumindo novos sentidos. Tendo isso em vista, parece-nos necessário abordar brevemente o funcionamento da livraria para entender em que tipo de mercado livreiro as reflexões de Cotton circularam.

Hannah Allen passou a atuar na livraria quando seu marido, Benjamin, faleceu. Entre 1646 e 1651, quando estava à frente dos negócios, ela se destacou pela publicação de textos feitos principalmente por independentes, batistas e, eventualmente, por pentamonarquistas, como Vavator Powell, John Durant, John Simpson e William Troughton. Como discutido por Amos Tubb, Allen pode ser identificada como uma livreira independente que trabalhava não só pelo lucro, mas também (e talvez principalmente) por causa de suas crenças políticas

e religiosas. Suas publicações políticas quase não variavam em termos de lado ou partido, ao contrário de livreiros como William Dugard, que, inicialmente, estava ligado à imprensa monarquista e, em seguida, mudou para a facção republicana em 1650, por causa de dificuldades econômicas. Também seus livros nunca foram financiados ou patrocinados pelo governo ou qualquer instituição⁴⁷.

Em 1651, ela se casou com Livewell Chapman, que era um dos aprendizes da livraria desde 1643. Chapman, então, assumiu a Crown e desenvolveu um profícuo comércio de obras radicais entre 1651 e 1665. Posteriormente, ele foi identificado pela historiografia como o principal livreiro do grupo dos Homens da Quinta Monarquia⁴⁸, visto que ele não apenas publicava textos de autores relacionados ao movimento pentamonarquista, como também participava de suas reuniões⁴⁹.

Diferentemente de outras seitas religiosas, os pentamonarquistas acreditavam na possibilidade de agir para concretizar as profecias milenaristas, chegando a elaborar propostas concretas de alteração política, social e econômica para a Inglaterra, na esperança de acelerar a chegada do Milênio, isto é, do reino de Cristo na Terra. Esses projetos podiam ser acelerados a partir dos esforços dos homens para a implantação de um sistema administrativo em conformidade com a Bíblia; ou, de acordo com alguns membros do grupo, por meio de ações violentas, legitimadas por Deus, em direção à destruição da quarta monarquia e do domínio do Anticristo. Contudo, é preciso ter em vista a heterogeneidade da composição do movimento dos Homens da Quinta Monarquia, que fazia com que suas concepções sobre o Milênio fossem bastante diversas. O movimento era formado por ministros, oficiais, letrados e homens e mulheres de diversas outras camadas sociais; entre eles, editores/livreiros, como o próprio Livewell Chapman⁵⁰.

Divulgando os debates e as reflexões propostas por grupos político-religiosos como o dos Homens da Quinta Monarquia, Hannah Allen e, principalmente, Livewell Chapman foram responsáveis pela circulação de diversos textos proféticos. Dentre os autores pentamonarquistas publicados pela livraria – sobretudo no período em que Chapman estava à frente dela –, constam nomes como John Rogers, John Simpson, Vavasor Powell, John Spittlehouse e William Aspinwall.

Faz-se necessário destacar as publicações de William Aspinwall feitas por Livewell Chapman. Entre 1653 e 1657, ele lançou sete obras, todas vendidas por Chapman. Em seus textos, Aspinwall argumentava a respeito da iminência do Milênio. Para ele a Segunda Vinda de Cristo estava próxima e os eventos coevos confirmavam isso, pois eram

interpretados pelo autor como realizações de profecias. Mas mais do que afirmar que a perfeição da Quinta Monarquia de Jesus estava por vir, o autor ainda procurava demonstrar que a espera pelo Milênio não era passiva. Muito pelo contrário, ele sugeria que era necessário agir e reformar a sociedade, abolindo os governos mundanos e acelerando o retorno do Salvador.

Ao propor mudanças, Aspinwall elaborava projetos profético-políticos, nos quais se baseava não apenas nas revelações bíblicas, mas também nas considerações de John Cotton. O principal aspecto que o pentamonarquista retomou das obras de Cotton foi a sua concepção legislativa pautada nas Escrituras, que fazia da Bíblia um guia para a vida jurídica, administrativa e civil. A primeira vez em que Aspinwall parece fazer uso desse recurso pode ser notada em *A Premonition of Sundry Sad Calamities Yet to Come*, de 1654, no qual o pentamonarquista indicava aos seus leitores a necessidade de preferir as leis divinas às mundanas. Para isso, era preciso

[...] revisar o que lhes foi comentado pelo fiel servo de Cristo (eu quero dizer o Sr. Cotton) e pesar consigo mesmos se as Leis de Cristo não são igualmente sábias, completas e perfeitas tocando tanto na administração civil do Julgamento e da Justiça na República, como nos assuntos que concernem à sua Igreja; e se assim, então sejam persuadidos no Senhor a tomar suas Leis como suas, e fazer delas sua *Magna carta*⁵¹.

Esse texto de Aspinwall foi reimpresso por Livewell Chapman em 1655, mas com um título diferente, *Thunder from Heaven*⁵². No mesmo ano, o pentamonarquista pediu a Chapman que reeditasse o já citado tratado *An abstract of laws and government* de Cotton. A publicação de Chapman contou com um prefácio de Aspinwall, apresentando-a em um contexto diferente daquele no qual fora produzido. No momento desta reedição, mais interessava a Aspinwall os projetos profético-políticos dos pentamonarquistas do que os debates sobre a formação do governo colonial, por isso, o autor reforçou os aspectos milenaristas do texto de Cotton⁵³.

Para Aspinwall, o tratado de Cotton era como um guia a ser utilizado para aproximar o mundo terreno daquilo que fora designado pela Providência. Uma das medidas fundamentais a ser adotada, portanto, era uma reforma administrativa e jurídica, pois como comentado por Aspinwall no prefácio de *An abstract of laws and government*, as leis de Cristo eram perfeitas e universais, ou seja, eram preferíveis às dos homens, porque

1. Elas são invariáveis, e comprometem todas as pessoas em todas as idades, e em todas as nações.

2. Elas são indispensáveis por quaisquer poderes criados.
3. Elas compelem não apenas o homem exterior à obediência, mas também o espírito e a consciência.⁵⁴

Ainda em 1655, Chapman publicou outro texto do autor, organizado e prefaciado pelo astrólogo e matemático milenarista Thomas Allen. A obra, chamada *An Exposition Upon The Thirteenth Chapter of the Revelation*⁵⁵, tratava-se de uma coletânea de sermões pregados pelo colono entre novembro de 1639 e fevereiro de 1640 em Boston. Retomada nos anos 1650 em meio ao turbulento contexto do Protetorado de Cromwell, a obra foi ressignificada, ao ser publicada e difundida por uma livraria dissidente, provavelmente, sendo lida por pentamonarquistas e outros grupos milenaristas.

Um exemplo dessa releitura de Cotton encontra-se na produção de Aspinwall. O pentamonarquista provavelmente utilizou ambos os textos de Cotton publicados em 1655 e as discussões coloniais das quais participou para a escrita de seu tratado *The Legislative Power is Christ's Peculiar Prerogative*. Em seu tratado, Aspinwall afirmava que a única autoridade civil e legislativa era Cristo. Os poderes mundanos eram falhos e podiam descender de ambições demoníacas, por isso, deveriam ser abolidos. De modo enfático, Aspinwall argumentava a necessidade de uma profunda reestruturação dos instrumentos legislativos, jurídicos, administrativos e políticos. Ancorando-se nas Escrituras e em Cotton, o autor apontava que o único soberano de direito era Cristo, pois herdara Seu poder de Seu Pai. Isso implicava diretamente em uma forte crítica ao regime de Oliver Cromwell⁵⁶.

William Aspiwall, inclusive, oferecia aos seus leitores formas de identificar se um governo descendia de Deus ou do Demônio. Se um governo fosse amparado pelo Criador, o soberano seria chamado por Deus, o que implicava em uma livre eleição do povo ou na libertação de uma nação oprimida. Governos fundados a partir da força não poderia advir das mãos do Senhor, mas sim de Satanás. O público inglês, com essa afirmação, poderia deduzir que o Lorde Protetor era uma força anticristã, que obtivera seu poder através de guerras, imposições e perseguições. Seu clamor por uma reforma providencialista do sistema jurídico e administrativo, nesse sentido, era também uma declaração de oposição ao Protetorado⁵⁷.

O livro de Aspinwall (e Chapman), assim, demandava uma reorganização do mundo inglês de modo a torná-lo mais propício ao rápido Retorno de Cristo, auxiliando na concretização das promessas divinas e acelerando o início do tão aguardado Milênio. *The Legislative Power is Christ's Peculiar Prerogative* – assim como as demais obras de Aspinwall e Cotton, e as publicações de Allen e Chapman – demonstrava que a expectativa

pelos mil anos de felicidade não era passiva. Se a Nova Inglaterra poderia ser gerida com base nos ensinamentos das Escrituras, como sugerido por Cotton, a Velha Inglaterra também tinha condições de o fazer, como apresentado por Aspinwall.

Considerações finais

Ainda que brevemente, nosso artigo buscou examinar algumas relações entre as obras de John Cotton e William Aspinwall, bem como algumas atividades livrescas de Hannah Allen e Livewell Chapman, visando apontar o profícuo intercâmbio de ideias e textos entre a Nova e a Velha Inglaterra. Esse caso nos indica que essa interação não ocorria de modo unilateral, quase como uma transposição de ideias originadas na metrópole em direção à colônia. Ao contrário disso, podemos observar uma relação mais complexa e plural, na qual a América do Norte era um espaço de grandes debates político-religiosos que adentraram a Inglaterra revolucionária por vias diversas, sobretudo, pelas publicações.

De fato, a maioria dos textos e sermões escritos e pensados na América Inglesa foi publicada apenas na Inglaterra. No caso das obras de John Cotton é interessante observar que nenhuma delas foi lançada na colônia. Jonathan Field chama atenção para essa questão, apontando que

(...) tudo que apareceu sob seu nome [o de Cotton] desde depois da sua migração até a sua morte, e além, foi produto de uma mensagem performatizada por outra pessoa. Esses mensageiros, contudo, não requeriam o consentimento de Cotton ou seu mesmo reconhecimento. Mesmo sob a melhor das circunstâncias, seus manuscritos enfrentaram uma longa série de etapas intermediárias, o que poderia impedir, distorcer ou desacreditar seus pronunciamentos⁵⁸.

Ainda que isso indique que há diversas interferências nas obras de John Cotton que conhecemos, elas não anulam as suas contribuições⁵⁹. Mas mais do que isso, no que toca o escopo desse texto, considerar que as palavras de Cotton foram constantemente modificadas por aqueles que as publicavam deixa ainda mais evidente o processo de apropriação que elas sofreram ao serem lidas e mobilizadas em um contexto diverso do qual as produziu. Ao serem impressas na Inglaterra revolucionária, seus sentidos transformaram-se para acomodarem as demandas daqueles que as liam.

E considerando, ainda, a leitura como uma *prática* “(...) inventiva e criadora”⁶⁰, as apropriações das ideias de Cotton pluralizam-se. Os textos não são estáticos, mas reinventados a partir de diferentes interpretações e leituras. Apresentadas em um novo

ambiente, as reflexões de John Cotton (ou as suas reflexões em conjunto com as interferências realizadas pelos seus copistas, impressores, editores, entre outros) foram retomadas mais vezes, pelas mãos de diversos sujeitos, entre eles Hannah Allen, Livewell Chapman e William Aspinwall.

Ainda que os textos de Cotton possuíssem em sua origem proposições escatológicas, suas ideias saíram de um período no qual se procurava consolidar um governo civil em outro continente, percebido como uma Nova Jerusalém. Suas considerações foram, então, utilizadas e repensadas em um momento de experimentação de modelos políticos, de crise e de guerras civis, nas quais proliferavam reflexões político-religiosas que propunham apresentar soluções para as crises inglesas. Para William Aspinwall, possivelmente, esses textos foram fundamentais para conceber seus projetos pautados em anseios proféticos de que o Milênio estava por vir e que era possível, e necessário, agir para efetivá-lo.

Notas

¹ COTTON, John. *An abstract of the Lawes of New England, as they are now established*. London: for F. Coules & W. Ley, 1641.

ASPINWALL, William. "To the Reader" In: COTTON, John. *An abstract of laws and government*. London: Printed by M.S. for Livewell Chapman, 1655. p.A2. Tradução livre: "I Have here presented thee with an Abstract of Laws and Government, collected out of the Scripture, & difested into this method, by that godly, grave, and judicious Divine, Mr. John Cotton, accomodated to the Colonie of the Massachusets in New England, and commended to the generall Court there. Which had they then had the heart to have received, it might have been better both with them there, and us here, then now it is."

³ BREMER, Francis J. "Aspinwall, William (d. in or after 1662), merchant and separatist leader in America" In: *Oxford Dictionary of National Biography*, 2004. Disponível on-line em: <<http://www.oxforddnb.com/view/article/76217>>, acessado em 02/06/2011. BREMER, J. Francis. "Cotton, John (1585–1652)". *Oxford Dictionary of National Biography*, Oxford University Press, 2004. Disponível online em: <<http://www.oxforddnb.com/view/article/6416>>, acessado em 02 de junho de 2011.

⁴ Sobre John Mason, cf. HILL, Christopher. *Puritanism and Revolution: studies in interpretation of the English Revolution of the 17th century*. New York: St. Martin's Press, 2008. Chapter.: "John Mason and the End of the World".

⁵ KARNAL, Leandro (et al.). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. Capítulo: "A Formação da Nação".

⁶ ELLIOT, J. H. *Empires of the Atlantic World: Britain and Spain in America, 1492-1830*. London/New Haven: Yale University Press, 2007. Chapter: "America as a Sacred Space".

⁷ STONE, Lawrence. *As causas da revolução inglesa: 1529-1642*. Bauru: Edusc, 2000. Capítulo: "Os pressupostos".

⁸ KARNAL, Leandro. *Op. cit.*, p.44.

⁹ ELLIOT, J. H. *Op. cit.*

¹⁰ MACLEAR, J. F. "New England and the Fifth Monarchy: the quest of the Millennium in Early American Puritanism". *The William and Mary Quarterly*, Third Series, Vol. 32, No. 2 (Apr., 1975). pp.223-260.

¹¹ HILL, Christopher. *A Bíblia Inglesa e as Revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p.49.

¹² CALDER, Isabel M. "John Cotton and The New Haven Colony". *The New England Quarterly*, vol.3, n.1. Janeiro/1930. pp. 82-94.

¹³ MIXTON, Harold. "'A City Upon a Hill': John Cotton's Apocalyptic Rhetoric and the Fifth Monarchy Movement in Puritan New England". *Journal of Communication and Religion*, vol. 12, n.1, 1989. pp.1-6.

¹⁴ BREMER, Francis J. *Op. cit.*, 2004.

¹⁵ JUE, Jeffrey K. *Heaven Upon Earth: Joseph Mede (1586-1638) and the Legacy of the Millenarianism*. Netherlands: Springer, 2006. Chapter: "Joseph Mede and the Cambridge Platonists".

¹⁶ COMO, David. "Antinomianism" In: BREMER, Francis J.; WEBSTER, Tom (eds.). *Puritans and Puritanism in Europe and America*. Santa Barbara/Denver/Oxford: ABC Clio, 2006. p.306.

¹⁷ BURNHAM, Michelle. *Folded Selves: Colonial New England Writing in the World System*. Hanover: Dartmouth College Press, 2007. Chapter 4: "Vent: Anne Hutchinson and Antinomian Selfhood"

¹⁸ FIELD, Jonathan Beecher. "The Antinomian Controversy did not take place". *Early American Studies*, vol.6, n.2, 2008, pp.448-463.

¹⁹ ROBBINS, Stephen Lee. *Manifold Afflictions: the life and writings of William Aspinwall, 1605-1662*. Tese de doutoramento em Filosofia, Faculty of the Graduate College of the Oklahoma State University, Jul/1988. p.28-44.

²⁰ ROBBINS, Stephen Lee. "Aspinwall William" In: *American National Biography Online*, 2000. Disponível on-line em: American National Biography Online <<http://www.anb.org/article/01/01-00032.html>>, acessado em 13/05/2010.

²¹ Na Bíblia, o "chamado dos judeus" é descrito como um episódio central para o cumprimento dos planos de Deus. Por essa razão, os cristãos – tanto católicos como protestantes – evocavam essa expectativa para discorrer sobre o Milênio e o Fim dos Tempos. Essa questão ganhou ainda mais força após os contatos dos europeus com as populações autóctones do continente americano. A natureza dos indígenas era discutida como parte da Providência e diversas teorias acerca de suas origens foram elaboradas, como foi o caso da *Relación* de Antônio de Montezinos de 1644, na qual o cristão-novo português narra sua descoberta de uma das Dez Tribos Perdidas de Israel entre os nativos do Equador. Sobre isso, ver, por exemplo: ROMEIRO, Adriana. *Um visionário na corte de D. João V: revolta e milenarismo nas Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001; e KAGAN, Richard L.; MORGAN, Philip D. (eds.). *Atlantic Diasporas: Jews, Conversos, and Crypto-Jews in the Age of Mercantilism, 1500-1800*. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2009.

²² MACLEAR, J. F. *Op. cit.* p.244.

²³ HESSAYON, Ariel. "Jews and crypto-Jews in sixteenth and seventeenth century England". *Cromohs*, 16, 2011.

²⁴ MACLEAR, J. F. *Op. cit.*, p. 249. Tradução livre: "The first generation in New England could not regard America as central. The Old World was the critical theater for the performance of the Last Things, and colonists never doubted that the cosmic scenes prophesied in scripture were soon to be revealed in European history. After the Puritan Revolution began to unfold, many planters returned to England resolved to be "helpfull in advancing the Kingdome of Christ (...)". From this American devotion to the "English Jerusalem" developed a radical and partisan epilogue to New England's quest for Christ's monarchy-the contribution of several American Puritans to millenarian agitation in Interregnum England."

²⁵ *Idem.*

²⁶ Cf. por exemplo: BUSH, Sargent (ed.) *The correspondence of John Cotton*. London: Omohundro Institute of Early American History and Culture, Williamsburg, 2001.

²⁷ LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Markus. *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Capítulo: "Rachadores de lenha e tiradores da água".

²⁸ BREMER, J. Francis. *Op. cit.*, 2004.

²⁹ COTTON, John. *The bloody tenent, washed, and made white in the bloud of the Lambe*. London: printed by Matthew Symmons for Hannah Allen, at the Crowne in Popes-Head-Alley, 1647. COTTON, John. *Singing of Psalmes a Gospel-ordinance*. Or A treatise, wherein are handled these foure particulars. London: printed by M[atthew]. S[immons]. for Hannah Allen, at the Crowne in Popes-Head-Alley, 1647. COTTON, John. *Singing of Psalmes a gospel-ordinance*. London: printed for J.R. at the Sunne and Fountaine in Pauls-Church-yard: and H.A. at the Crown in Popes-Head-Alley, 1650. COTTON, John. *Of the holinesse of church-members*. London: ptinted [sic] by F[rancis]. N[eile]. for Hanna Allen, and are to be sold at the Crown in Popes-Head-Alley, 1650.

³⁰ COTTON, John. *An exposition upon the thirteenth chapter of the Revelation*. London: printed by M.S. for Livewel Chapman, at the Crown in Popes-head Alley, 1655. COTTON, John. *An abstract of laws and government*. London: printed by M.S. for Livewel Chapman, and are to be sold at the Crown in Popes-head Alley, 1655.

³¹ ASPINWALL, William. *Certaine queries touching the ordination of ministers*. London: Printed by Matthew Simmons for Henry Overton, and are to be sold by J. Pounce at the lower end of Budg-Row, neere Canning-Street., 1647.

³² *Idem.*

³³ Registro feito na *Stationers' Company* em 15 de fevereiro de 1647, em nome do Mestre Overton e de Matthew Simmons. STATIONERS' COMPANY. *A Transcript of the Registers of the Worshipful Company of Stationers; from 1640-1708 A.D.* Vol. 1. London: Stationers' Company, 1903. p.263.

³⁴ Cf. BREMER, Francis J. "In defense of Regicide: John Cotton on the Execution of Charles I". *The William and Mary Quarterly*, Third Series, vol. 37, n. 1 Jan/1980. pp. 103-124.

³⁵ SACHSE, William L. "The Migration of the New Englanders, 1640-1660". *The American Historical Review*, vol.53, n.2, 1948. pp.251-278.

³⁶ *Idem*, p.254. Tradução livre: "England, on the other hand, had by about 1650 gained something of a liberal reputation in the eyes of some New Englanders. By this time the established episcopal authority had been overthrow and the threat of a new Presbyterian ascendancy averted".

³⁷ ROBBINS, Stephen Lee. *Op. cit.*, 2000.

³⁸ CROMWELL, Oliver. "For my esteemed Friend Mr. Cotton, Pastor of the Church at Boston in New England: These" (London, 2d October 1651). In: CARLYLE, Thomas. *Oliver Cromwell's Letters and Speeches*, vol.III. Leipzig: Bernhard Tauchnitz, 1861. p.111. Tradução livre: "How shall we behave ourselves after such mercies? What is the Lord a-doing? What Prophecies are now fulfilling?"

³⁹ Durante o contexto revolucionário, diversos grupos políticos religiosos emergiram ou se desenvolveram com maior força, devido à fragilidade dos instrumentos de censura no período das Guerras Civis. Os chamados "separatistas" se negavam a participar da Igreja da Inglaterra e de suas paróquias, optando por fundar suas próprias congregações seguindo preceitos diversos. Entre os separatistas seiscentistas, destacamos os anabatistas, que como a alcunha indica, eram contrários ao batismo infantil, mas também tinham outras premissas como a crítica à cobrança de dízimos e a defesa do direito de escolha dos pregadores das congregações; os diggers (ou "cavadores", ou ainda, como se auto intitulavam "os verdadeiros levellers") acreditavam em políticas mais igualitárias, como a da distribuição de terras; os quakers, que acreditavam na existência de uma centelha divina dentro de cada pessoa, o que permitiria uma comunhão direta com o Criador, sem a necessidade de intermediários e cerimônias; os seekers, que rejeitavam as tradições congregacionalistas; e os pentamonarquistas, que acreditavam no estabelecimento de um governo concreto de Cristo na Terra com o advento do Milênio. Como ressaltado por Christopher Hill, esses movimentos buscavam dar explicações e soluções para os problemas de sua época, a partir de suas próprias crenças e perspectivas. Embora tenham sido considerados como "lunáticos" por algumas vertentes historiográficas, suas ideias e seus posicionamentos foram fundamentais durante os turbulentos anos da Revolução Inglesa, contribuindo fortemente para os debates da época. Sobre isso, ver, por exemplo: BREMER, Francis J.; WEBSTER, Tom (eds.). *Op. cit.* e HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta-Cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

⁴⁰ ACHINSTEIN, Sharon. "Texts in conflict: the press and the Civil War". In: KEEBLE, N. H. (ed.). *The Cambridge Companion to Writing of the English Revolution*. Cambridge (RU): Cambridge University Press, 2001.

⁴¹ EDWARDS, Thomas. *Gangraena, or, A Catalogue and Discovery of Many of the Errors, Heresies, Blasphemies, and Pernicious Practices of the Sectaries of this Time* (1646-7), p.121 *apud* LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Markus. *Op. cit.*, p.77.

⁴² O termo "estacionários" designa os membros da corporação de ofícios que regulamentava a produção e o comércio livreiro (impressores, encadernadores e livreiros) desde o século XVI, isto é, a Stationers' Company.

⁴³ Registro feito na *Stationers' Company*, em 08 de março de 1659, sob o nome de John Allen. STATIONERS' COMPANY. *A Transcript of the Registers of the Worshipful Company of Stationers; from 1640-1708 A.D.* Vol. 2. London: Stationers' Company, 1903. p.216.

⁴⁴ Registro feito na *Stationers' Company*, em 08 de março de 1659, em nome de John Allen. *Idem*, p.217.

⁴⁵ Registro feito na *Stationers' Company*, em 21 de março de 1646, em nome do Mestre Overton. STATIONERS' COMPANY. *A Transcript of the Registers of the Worshipful Company of Stationers; from 1640-1708 A.D.* Vol. 1. London: Stationers' Company, 1903. p.230.

⁴⁶ Registro feito na *Stationers' Company*, em 12 de março de 1656, pelo Mestre John Rothwell. STATIONERS' COMPANY. *A Transcript of the Registers of the Worshipful Company of Stationers; from 1640-1708 A.D.* Vol. 2. London: Stationers' Company, 1903. p.35.

⁴⁷ TUBB, Amos. "Independent presses: the politics of print in England during the late 1640s". *The Seventeenth Century*, 27:3, pp.287-312, 2012.

⁴⁸ Cf. CAPP, Bernard. *The Fifth Monarchy Men: a study in Seventeenth Century English Millenarianism*. Londres: Faber Finds, 2008. BELL, Maureen. "Hannah Allen and the Development of a Puritan Publishing Business, 1646-51". *Publishing History*, 26 (1989) pp.5-66. ROSTENBERG, Leona. "Sectarianism & Revolt: Livewell Chapman, Publisher of the Fifth Monarchy". *Literary, Political, Scientific, Religious & Legal Publishing, Printing & Bookselling in England, 1551-1700: Twelve Studies*. New York: Burt Franklin, 1965, v. 1, pp. 203-236.

⁴⁹ A participação de Livewell Chapman nos encontros pentamonarquistas pode ser evidenciada por meio de diários manuscritos sobre os eventos. Champlin Burrage transcreveu os papéis que ele acredita terem sido escritos por Thomas Venner. Esses relatos fornecem, parcialmente, algumas informações sobre as reuniões pentamonarquistas ocorridas entre 1656 e 1657. As notas originais podem ser consultadas na *British Library: Add MS 4459*: 1638-1755 vol.II, p.111-122. BURRAGE, Champlin. "The Fifth Monarchy Insurrections". *The English Historical Review*, vol.25, n.100, Oct/1910, pp.722-747.

⁵⁰ CAPP, Bernard. *Op. cit.*

⁵¹ ASPINWALL, William. *A premonition of sundry sad calamities yet to come. Grounded upon an Explication on twenty fourth Chapter of ISAIAH*. London: Printed for Livewell Chapman, and are to sold [sic] at the Crown in Popes-head-alley, 1654. p.38. Tradução livre: "(...) to revise what was commented to you by that faithful servant of Christ (Mr. Cotton I mean) and weigh with your selves whether Christs Laws be not equally as wise, compleat and perfect touching else civil administrations of Judgement and Justice in the Common-wealth, as in the matters that concern his Church; and if so, then be perswadd in the Lord to take his Laws for yours, and make them your *Magna charta* "".

⁵² ASPINWALL, William. *Thunder from heaven against the back-sliders and apostates of the times*. London: Printed for Livewell Chapman, and are to be sold at the Crown in Popes-head-alley, 1655.

⁵³ COTTON, John. *An abstract of laws and government wherein as in a mirrour may be seen the wisdome & perfection of the government of Christs kingdome accomodable to any state or form of government in the world that is not antichristian or tyrannicall / collected and digested ... by John Cotton ... ; and now published after his death by William Aspinwall*. London: Printed by M.S. for Livewel Chapman, 1655.

⁵⁴ *Idem*, s.n.p. Tradução livre: "1. They are unvariable, and bind all persons in all ages, and in all nations. / 2. They are undispensable by any created powers. / 3. They bind not only the outward man to obedience, but also the spirit and conscience".

⁵⁵ COTTON, John. *An exposition upon the thirteenth chapter of the Revelation*. London: Printed by M.S. for Livewel Chapman, 1655.

⁵⁶ ASPINWALL, William. *The legislative povver is Christ's peculiar prerogative*. London: Printed for Livewel Chapman, at the Crown in Popes head alley, 1656.

⁵⁷ *Idem*.

⁵⁸ FIELD, Jonathan Beecher. *Errands into the Metropolis: New England Dissents in Revolutionary England*. Hanover: Dartmouth College Press, 2009. p.19. Tradução livre: "(...) everything that appeared under his name after from his migration to his death, and beyond, was the product of an errand performed by someone else. These errands, however, did not require Cotton's consent, or even his cognizance. Even under the best of circumstances, his manuscripts faced a long series of intermediate steps, which could delay, distort, or discredit his pronouncements."

⁵⁹ *Idem*, p.23.

⁶⁰ CHARTIER, Roger. *Formas e Sentido*. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado das Letras, 2003. "Leituras Populares", p.154.

Referências Bibliográficas

ASPINWALL, William. *A premonition of sundry sad calamities yet to come. Grounded upon an Explication on twenty fourth Chapter of ISAIAH*. London: Printed for Livewell Chapman, and are to sold [sic] at the Crown in Popes-head-alley, 1654.

ASPINWALL, William. *Thunder from heaven against the back-sliders and apostates of the times*. London: Printed for Livewell Chapman, and are to be sold at the Crown in Popes-head-alley, 1655.

ASPINWALL, William. *Certaine queries touching the ordination of ministers*. London: Printed by Matthew Simmons for Henry Overton, and are to be sold by J. Pounce at the lower end of Budg-Row, neere Canning-Street., 1647.

ASPINWALL, William. *The legislative povver is Christ's peculiar prerogative*. London: Printed for Livewel Chapman, at the Crown in Popes head alley, 1656.

-
- British Library: Add MS 4459: 1638-1755 vol.II.*
- BELL, Maureen. "Hannah Allen and the Development of a Puritan Publishing Business, 1646-51". *Publishing History*, 26 (1989) pp.5-66.
- BREMER, Francis J. "Aspinwall, William (d. in or after 1662), merchant and separatist leader in America" In: *Oxford Dictionary of National Biography*, 2004. Disponível on-line em: <<http://www.oxforddnb.com/view/article/76217>>, acessado em 02/06/2011.
- BREMER, Francis J. "Cotton, John (1585–1652)". *Oxford Dictionary of National Biography*, Oxford University Press, 2004. Disponível online em: <<http://www.oxforddnb.com/view/article/6416>>, acessado em 02 de junho de 2011.
- BREMER, Francis J. "In defense of Regicide: John Cotton on the Execution of Charles I". *The William and Mary Quarterly*, Third Series, vol. 37, n. 1 Jan/1980. pp. 103-124.
- BREMER, Francis J.; WEBSTER, Tom (eds.). *Puritans and Puritanism in Europe and America*. Santa Barbara/Denver/Oxford: ABC Clio, 2006.
- BURNHAM, Michelle. *Folded Selves: Colonial New England Writing in the World System*. Hanover: Dartmouth College Press, 2007.
- BURRAGE, Champlin. "The Fifth Monarchy Insurrections". *The English Historical Review*, vol.25, n.100, Oct/1910, pp.722-747.
- BUSH, Sargent (ed.) *The correspondence of John Cotton*. London: Omohundro Institute of Early American History and Culture, Williamsburg, 2001.
- CALDER, Isabel M. "John Cotton and The New Haven Colony". *The New England Quarterly*, vol.3, n.1. Janeiro/1930. pp. 82-94.
- CAPP, Bernard. *The Fifth Monarchy Men: a study in Seventeenth Century English Millenarianism*. Londres: Faber Finds, 2008.
- CARLYLE, Thomas (ed). *Oliver Cromwell's Letters and Speeches*, vol.III. Leipzig: Bernhard Tauchnitz, 1861.
- CHARTIER, Roger. *Formas e Sentido*. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- COTTON, John. *An abstract of laws and government wherein as in a mirrour may be seen the wisdome & perfection of the government of Christs kingdome accomodable to any state or form of government in the world that is not antichristian or tyrannicall / collected and digested ... by John Cotton ... ; and now published after his death by William Aspinwall*. London: Printed by M.S. for Livewel Chapman, 1655.
- COTTON, John. *An abstract of laws and government*. . London: Printed by M.S. for Livewel Chapman, 1655.
- COTTON, John. *An abstract of laws and government*. London: printed by M.S. for Livewel Chapman, and are to be sold at the Crown in Popes-head Alley, 1655.
- COTTON, John. *An abstract of the Lawes of New England, as they are now established*. London: for F. Coules & W. Ley, 1641.
- COTTON, John. *An exposition upon the thirteenth chapter of the Revelation*. London: printed by M.S. for Livewel Chapman, at the Crown in Popes-head Alley, 1655.
- COTTON, John. *An exposition upon the thirteenth chapter of the Revelation*. London: Printed by M.S. for Livewel Chapman, 1655.
- COTTON, John. *Of the holinesse of church-members*. London: ptinted [sic] by F[rancis]. N[eile]. for Hanna Allen, and are to be sold at the Crown in Popes-Head-Alley, 1650.
- COTTON, John. *Singing of Psalmes a gospel-ordinance*. London: printed for J.R. at the Sunne and Fountaine in Pauls-Church-yard: and H.A. at the Crown in Popes-Head-Alley, 1650.

- COTTON, John. *Singing of Psalmes a Gospel-ordinance*. Or A treatise, wherein are handled these foure particulars. London: printed by M[atthew]. S[immons]. for Hannah Allen, at the Crowne in Popes-Head-Alley, 1647.
- COTTON, John. *The bloody tenent, washed, and made white in the bloud of the Lambe*. London: printed by Matthew Symmons for Hannah Allen, at the Crowne in Popes-Head-Alley, 1647.
- ELLIOT, J. H. *Empires of the Atlantic World: Britain and Spain in America, 1492-1830*. London/New Haven: Yale University Press, 2007.
- FIELD, Jonathan Beecher. "The Antinomian Controversy did not take place". *Early American Studies*, vol.6, n.2, 2008, pp.448-463.
- FIELD, Jonathan Beecher. *Errands into the Metropolis: New England Dissents in Revolutionary England*. Hanover: Dartmouth College Press, 2009.
- HESSAYON, Ariel. "Jews and crypto-Jews in sixteenth and seventeenth century England". *Cromohs*, 16, 2011.
- HILL, Christopher. *A Bíblia Inglesa e as Revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta-Cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HILL, Christopher. *Puritanism and Revolution: studies in interpretation of the English Revolution of the 17th century*. New York: St. Martin's Press, 2008.
- JUE, Jeffrey K. *Heaven Upon Earth: Joseph Mede (1586-1638) and the Legacy of the Millenarianism*. Netherlands: Springer, 2006.
- KARNAL, Leandro (et al.). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.
- KEEBLE, N. H. (ed.). *The Cambridge Companion to Writing of the English Revolution*. Cambridge (RU): Cambridge University Press, 2001.
- LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Markus. *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- MACLEAR, J. F. "New England and the Fifth Monarchy: the quest of the Millennium in Early American Puritanism". *The William and Mary Quarterly*, Third Series, Vol. 32, No. 2 (Apr., 1975). pp.223-260.
- MIXTON, Harold. "'A City Upon a Hill': John Cotton's Apocalyptic Rhetoric and the Fifth Monarchy Movement in Puritan New England". *Journal of Communication and Religion*, vol. 12, n.1, 1989. pp.1-6.
- ROBBINS, Stephen Lee. "Aspinwall William" In: *American National Biography Online*, 2000. Disponível on-line em: [American National Biography Online <http://www.anb.org/article/01/01-00032.html>](http://www.anb.org/article/01/01-00032.html), acessado em 13/05/2010.
- ROBBINS, Stephen Lee. *Manifold Afflictions: the life and writings of William Aspinwall, 1605-1662*. Tese de doutoramento em Filosofia, Faculty of the Graduate College of the Oklahoma State University, Jul/1988.
- ROSTENBERG, Leona. *Literary, Political, Scientific, Religious & Legal Publishing, Printing & Bookselling in England, 1551-1700: Twelve Studies*. New York: Burt Franklin, 1965.
- SACHSE, William L. "The Migration of the New Englanders, 1640-1660". *The American Historical Review*, vol.53, n.2, 1948. pp.251-278.
- STATIONERS' COMPANY. *A Transcript of the Registers of the Worshipful Company of Stationers; from 1640-1708 A.D.* Vol. 1. London: Stationers' Company, 1903.

-
- STATIONERS' COMPANY. *A Transcript of the Registers of the Worshipful Company of Stationers; from 1640-1708 A.D.* Vol. 2. London: Stationers' Company, 1903.
- STONE, Lawrence. *As causas da revolução inglesa: 1529-1642*. Bauru: Edusc, 2000.
- TUBB, Amos. "Independent presses: the politics of print in England during the late 1640s". *The Seventeenth Century*, 27:3, pp.287-312, 2012.